A SRA. TERESA BERGHER — Senhor Presidente, senhores vereadores e senhoras vereadoras, funcionários desta Casa, hoje é mais um dia muito triste para a nossa cidade, porque a cada minuto, a cada hora, nós, infelizmente, comprovamos a violência que tomou conta da nossa cidade. A morte do ciclista, que foi vítima de esfaqueamento na Lagoa, o Doutor Jaime Gold, um médico que costumava pedalar naquele local... Possivelmente não acreditou que a violência pudesse atingi-lo, pois não têm sido raros os casos de situações e crimes da mesma natureza. No último mês, foram mais três vítimas esfaqueadas, e ele, infelizmente e lamentavelmente, de maneira fatal.

Penso eu que a nossa cidade - eu falo mais da nossa cidade porque é aqui que eu vivo – enfrenta um momento muito sério, muito triste: se de alguma maneira toda essa violência não for contida, daqui a algum tempo o que vai acontecer é que os espaços públicos de lazer, as nossas ruas e avenidas, vão ser tomadas pelos bandidos e nós vamos ficar presos em nossas casas com medo de sair às ruas. O mundo vive um clima de total violência, é só olhar, por exemplo, o Estado islâmico, que mata todos os dias, por preconceito, sim, crianças degolando outros seres humanos! É um absurdo!

Eu, com muita surpresa, no último final de semana, li uma matéria na revista Veja que, confesso, achei inacreditável: A Alemanha vai permitir a publicação do livro “Mein Kampf”, “Minha Vida”, de Adolf Hitler, que foi escrito entre mil novecentos e vinte e quatro e mil novecentos e vinte e cinco e que deixou de ser publicado nos últimos setenta anos, após o fim da Segunda Guerra Mundial.

Agora, segundo o Direito alemão, setenta anos são o limite dos direitos de validade de uma obra, após a morte do autor. Até mil novecentos e quarenta e cinco, a publicação dessa vergonhosa e preconceituosa obra era feita por uma editora em Munique, que se tornou propriedade do Estado da Baviera, após as tropas aliadas tomarem Munique do controle nazista. O Governo não permitiu a publicação desse nojento manifesto nazista, que é um símbolo do pensamento racista que matou cinquenta milhões na última grande guerra, Senhor Presidente, entre eles, seis milhões de judeus, assassinados barbaramente em campos de concentração, milhares de negros, ciganos, homossexuais, deficientes físicos e opositores ligados a partidos de esquerda.

A obsessão preconceituosa de Hitler era tamanha que certa vez esse monstro chegou a ordenar a eutanásia de cinco mil veteranos, Senhor Presidente, vítimas de sequelas causadas pelos combates na Primeira Grande Guerra.

Será que a tal lei alemã, usada como argumento para a publicação do livro “Mein Kampf”, não poderia ser substituída por outra que impedisse a sua edição?